

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FATORES QUE IMPACTAM NA MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES

Jackeline Barcelos Corrêa¹
Cristiana Barcelos da Silva²
Aline Peixoto Vilaça Dias³
Gelbis Martins Agostinho⁴

RESUMO

A Educação a Distância na Fundação Centro de Educação a Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ) foi inspirado nas ideias do educador Darcy Ribeiro e iniciou suas atividades de ensino à distância o entre os anos de 1999 a 2000. O Cederj em parceria com universidades estaduais e federais nos atualidade oferta formações em nível tecnológico e superior gratuitamente na modalidade da Educação a Distância (EaD) em diversas localidades do território do estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o presente artigo tem por finalidade analisar o tempo de cursos dos alunos e os fatores que estimulam e/ou desestimulam a permanência no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Para verificar essa questão, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário online. Ao final da pesquisa verificou-se que tanto fatores pessoais como fatores institucionais impactam diretamente na motivação dos estudantes analisados.

Palavras-chave: Licenciatura em Ciências Biológicas; Educação à Distância; Motivação dos estudantes.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), nos últimos anos, tem sido bastante procurado devido a sua flexibilidade. Essa modalidade possui um diferencial, ao ser comparada com a presencial, isso porque os processos de ensino e aprendizagem ocorrem em tempo e ambientes distintos.

A modalidade EaD desperta o interesse das pessoas devido, dentre outras questões, a falta de disponibilidade de uma instituição próxima da residência, horários de trabalhos, e disponibilidade de tempo. Mas, existem os pontos negativos nessa modalidade, como a falta de interação pessoal, o que pode resultar na falta de o estímulo e aproximação entre os alunos

¹ Mestra pelo Curso de Cognição e linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF, jack.barcelos1@hotmail.com;

² Pós Doutora pelo Curso de Cognição e linguagem da Universidade Estadual Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF - UE, cristianabarcelos@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Cognição e linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF, alinepeixoto12@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal Fluminense - IFF/Campus Campos Guarus, gelbismartins@gmail.com;

e a falta de um professor presencial. Tais fatores podem levar, muitas das vezes, os alunos a sentirem-se isolados e podendo até abandonar o curso.

Sobre o Centro de Educação a Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ) Bielschowsky (2017) relata iniciou suas atividades no ano de 1999, inspirado na ideologia de Darcy Ribeiro, que buscava pela construção da Universidade Aberta do Brasil mediante a junção de diversas universidades federais, projeto realizado após sua morte.

Atualmente fazem parte do Cederj, as universidades estaduais, como a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e universidades federais, como por exemplo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Um dos cursos oferecidos é o de Licenciatura em Ciências Biológicas cuja duração estipulada pela matriz curricular é 10 semestres, porém, muitos alunos acabam ultrapassando esse tempo ou evadem do curso.

Em virtude dessa situação procura-se entender quais fatores podem estar interferindo e gerando o atraso na conclusão do curso desses discentes. Em sua investigações Oliveira et al. (2017) relatam que a motivação dentro do curso é fator primordial para que os educandos concluam o curso.

Nesse sentido, o problema de pesquisa que orienta este trabalho de pesquisa tem a ver com a seguinte questão: quais são os fatores que impactam na motivação dos alunos matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade EaD do Cederj? Como hipótese tem-se que a falta de estímulos pessoais e a falta de interação pessoal podem afetar diretamente no rendimento do aluno.

Desta forma, a pesquisa tem como objetivo verificar o tempo que os alunos estão no curso, além de investigar a existência de elementos que estejam estimulando ou desestimulando esses graduandos. Para buscar respostas para essas questões, a técnica de coleta de dados escolhida para esse estudo foi a aplicação de um questionário *on line*.

Fundamentação teórica

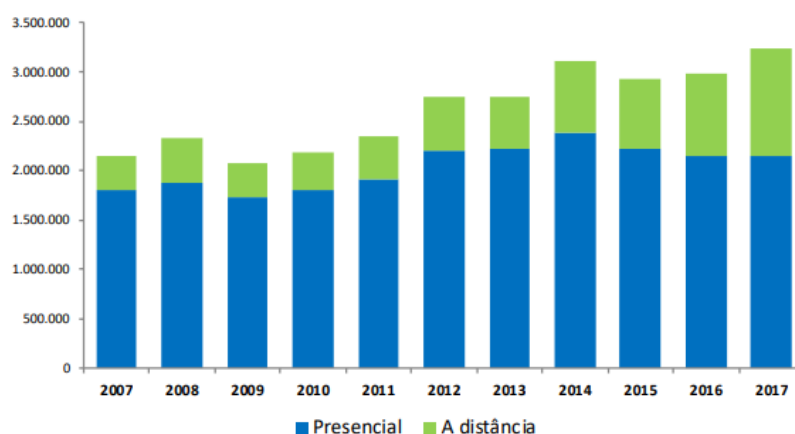
A crescente expansão da EaD em diferentes regiões do mundo é algo que tem chamado atenção e despertado, sobretudo, o interesse de pesquisadores. Esse advento tem abrangido não somente a academia, mas também outros setores públicos e privados. Atualmente aumenta a quantidade de instituições e empresas que buscam construir "programas de treinamento de recursos humanos por meio da modalidade de EaD" (PEREIRA et al, 2017, p. 41).

A modalidade organiza-se da seguinte forma: docentes e discentes em ambientes diferentes, ou seja, estão separados fisicamente tanto em relação ao espaço quanto em relação ao tempo. Nela é preciso que ambos os envolvidos façam uso de aparelhos tecnológicos, podendo ao longo do curso ocorrer encontro presenciais entre professor e aluno ou não (ALVES, 2011).

No Brasil a EaD assume, mais do que em muitos países, um caráter social distinto, uma vez que permite uma maior democratização do ensino, ao envolver as diversas classes sociais. Esse caráter distinto não significa necessariamente a assunção de um ensino contínuo e em todo território nacional, de qualidade, sem carências e em perfeita sintonia com as demandas daqueles que visam a um estudo mais flexível, em termos de horários, sobremaneira. Nesse âmbito, diversas pesquisas têm discutido o seu processo de estruturação, e funcionamento (FARIA et al., 2016).

O senso da educação apresentado pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2018 mostra que a modalidade de Ensino EaD vem ganhando espaço na sociedade, como mostra a figura a seguir.

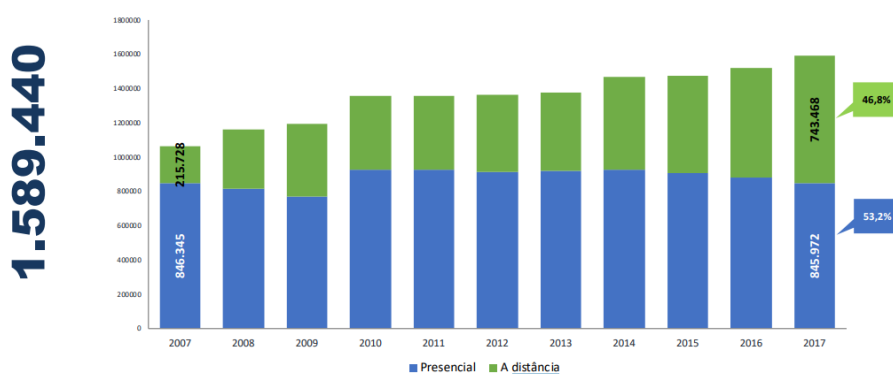
Figura1: Número de Ingressos em Cursos de Graduação – 2007-2017



Fonte: Senso da educação superior, MEC, 2018.

Esse mesmo senso mostra que matrículas nos cursos de licenciatura na modalidade EaD vem aumentando, enquanto o número de alunos da modalidade presencial, apresenta-se parcialmente estável, como mostra a figura 2.

Figura2: Número de Matrículas em Cursos de Graduação em Licenciatura, por Modalidade de Ensino – 2007-2017



Fonte: Senso da educação superior, MEC, 2018.

Em seus estudos, Bernard et al. (2004, p.8), ao ponderar e caracterizar essa modalidade de ensino, observa cinco gerações em sua evolução histórica e assinala um processo gradual de expansão e melhoramentos. Para os autores, a primeira geração compreende os estudos impressos baseados em correspondências, enquanto a segunda geração abarca a integração desses materiais impresso com a transmissão de TV e rádio, áudio e videocassetes. A terceira geração, por sua vez, é identificada a partir da invenção do hipertexto e do uso da teleconferência, enquanto, a quarta geração, pela aprendizagem flexível (curso de livre acesso disponível na internet). Por fim, chegamos a quinta e última geração, caracterizada pelo uso de multimídia online interativa, acesso pela internet por meio do recurso *www*. Todas essas gerações tiveram seus desafios conjunturais. Contudo, há um deles, que indubitavelmente, perpassa toda a evolução e transformação que distingue cada momento, a saber, a necessidade de motivação constante do aluno/aprendiz a partir de fatores externos que mobilizam o sujeito à ação.

No que diz respeito à questão do impacto da motivação dos estudantes na EaD Autio et al. (2011, p.351) adotam as seguintes categorias: (1) personalidade, (2) ambiente, (3) relações sociais e (4) conteúdo das disciplinas. A ressalva que se tem sobre essas categorias aplicadas a EaD é que os autores, à época, as desenvolveram pensando no ensino presencial, conquanto tenha um potencial enorme de aplicação em pesquisas sobre o ensino à distância.

Para Ramos et al. (2014) podemos identificar fatores pessoais relacionados à motivação, mas também há fatores relacionados ao próprio curso, como qualidade de conteúdos, as atividades propostas, o acompanhamento realizado pelo tutor e o próprio processo de avaliação. Estes são, de fato, fatores externos que mobilizam o sujeito aprendiz à ação.

Oliveira et al. (2017), por sua vez, listam motivos que levam o aluno a evadir do curso EaD. Dentre esses fatores encontram-se a falta de motivação, a falta de colegas presenciais e as mudanças contínuas de tutores. Todos esses elementos elencados constituem razões que formalizam ensejos que comprometem a manutenção da atenção e motivação do aluno no ensino à distância. Atentar-se a isso parece essencial para o desenvolvimento de instrumentos capazes de minimamente minorar as dificuldades externas, e, conseqüentemente, motivar os alunos.

Emiliano e Tomás (2015, p. 65), em acordo à necessidade de se atentar aos fatores motivacionais do ambiente escolar, discorrem sobre a relação entre a afetividade, o desenvolvimento e aprendizagem afirmando que:

emoção é a reação reflexa de certos estímulos que são mediados a partir do meio sociocultural. As emoções influenciam e diversificam o comportamento, portanto, quando as palavras são ditas com sentimentos agem sobre o indivíduo de forma diferente de quando isto não acontece.

Schwarz (2017, p. 22680) acrescenta que alguns são os problemas presentes na EaD, a exemplo da relação distante entre professor-aluno, das dificuldades de aprendizagem, do desinteresse e problemas de desatenção, estão diretamente ligados com a afetividade. Para eliminar essas dificuldades o professor deve, segundo a autora, tentar agregar ao trabalho metodologias mais ativas, como a aplicação de jogos e o desenvolvimento de projetos que estimulem a autonomia e a autoconfiança de quem está aprendendo. Segundo a pesquisadora, a eficiência dessas medidas é razoável porquanto os “aspectos afetivos do aluno estão conectados com os aspectos cognitivos para que a aprendizagem de fato aconteça.”

Piletti (2013, p. 32), endossando a relação defendida entre aprendizagem e motivação dentro do contexto escolar, acrescenta à discussão:

Motivar significa predispor o indivíduo para certo comportamento desejável naquele momento. O aluno está motivado para aprender quando está disposto a iniciar e continuar o processo de aprendizagem, quando está interessado em aprender determinado assunto, em resolver um dado problema.

Para Sá (2017, p. 159), motivar significa predispor o indivíduo para certo comportamento, cabe às instituições de ensino incentivar o estudante à buscar “autoconceito e da autoestima” que são componentes que possibilitam a esses indivíduos terem “o livre exercício de sua iniciativa pessoal e de sua atividade criadora”. Em relação a prática docente no sentido de motivar os alunos Linguíça et al. (2017, p. 122) afirmam que:

Para motivar os alunos o professor tem que ter a ideias das suas crenças motivadoras, pois essas crenças afetam o envolvimento, empenho e compromisso na sala de aula. Há, no entanto, a ter em conta que o clima de sala de aula depende em grande parte das interações pedagógicas que se estabelecem entre o professor e os alunos/grupo turma, que só podem ser compreendidas.

Enfim, o elemento motivação não constitui o único a ser considerado dentro do processo de ensino-aprendizagem, seja na EaD, seja na modalidade presencial. Contudo, há dificultadores externos que comprometem esse elemento e torna mais difícil a permanência e o ânimo do aluno, o que tem incitado, cada vez mais, o interesse acadêmico na resolução deles.

METODOLOGIA

O presente trabalho enquadra-se na pesquisa designada qualitativa, caracterizada por Alves-Mazzotti e Gewandsznajer (1999) como sendo pesquisas que acompanham a tradição “compreensiva ou interpretativa”. Isso significa que esse tipo de pesquisa tem como ponto de partida suposições de que os indivíduos realizam ações em incumbência de doutrina, compreensão, afeto, princípios, e que em sua conduta (do indivíduo) há sempre um sentido, um conceito que não se conhece imediatamente, precisa ser, portanto, revelado.

Dessa posição decorrem as três características essenciais aos estudos qualitativos: visão holística, abordagem indutiva e investigação naturalística. A visão holística parte do princípio de que a compreensão do significado de um comportamento ou evento só é possível em função da compreensão das interrelações que emergem de um dado contexto. Daí a necessidade de considerarmos o contexto que envolve a educação à distância dos alunos em séries iniciais do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ (consórcio formado por sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e um centro universitário em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do

Rio de Janeiro), uma vez que estes alunos é quem responderão ao questionário sobre os impactos na motivação.

A abordagem indutiva, por sua vez, pode ser definida como aquela em que o pesquisador parte de observações mais livres, deixando que dimensões e categorias de interesse emergam progressivamente durante os processos de coleta e análise de dados. Assim, para a seleção e identificação das categorias encontradas na análise dos dados foi realizado um cotejo entre as respostas ao questionário, a fim de filtrar dessas respostas recorrências, semelhanças e contiguidades capazes de tornar essas regularidades categorias que descem conta do material/ dados disponíveis. “Finalmente, investigação naturalística é aquela em que a intervenção do pesquisador no contexto observado é reduzida ao mínimo” (ALVES-MAZZOTTI, p.131), até porque os alunos terão liberdade para expor o que realmente pensam sobre as dificuldades de motivação e as soluções disso.

Diante dessas características da pesquisa qualitativa, podemos afirmar que essa abordagem é a mais apropriada para a pesquisa em educação, pois na área de educação temos uma diversidade de questões de estudos, de diferentes conotações, de sujeitos e práticas sociais e culturais complexas e dinâmicas.

Dentro desse paradigma qualitativo, o trabalho caracteriza-se por estudo de caso, conforme esclarece Meirinhos e Osório (2010). No estudo de caso, durante o processo de coleta de dados o pesquisador deve fazer uso de diferentes fontes de informação, colhidas em diferentes momentos e situações variadas, realizando aquilo que denominamos de triangulação de dados. Além disso, na realização de um estudo de caso existem algumas fases a serem seguidas, tais como: fase exploratória, análise sistemática e elaboração do relatório de pesquisa.

Na fase exploratória, o pesquisador dispõe de um plano inicial, que vai ganhando consistência e materialidade na medida em que o pesquisador lê mais sobre o assunto, através de um estudo teórico como fase inicial do projeto. Segundo Meirinhos e Osório (2010, p.55), o objetivo dessa etapa é “possuir um esquema suficiente de estudo, com algumas proposições teóricas previamente abordadas pela bibliografia já existente, que poderão fornecer a direção ao estudo”. Assim, tomamos como base a seção anterior - Fundamentação teórica - para descrevermos as potenciais categorias de dificuldades de motivação.

A fase sistemática compreende o momento em que o pesquisador irá realizar a coleta organizada das informações, por meio de técnicas e instrumentos selecionados para a coleta de dados coerentes com o que se pretende estudar. Nesta fase, os alunos do curso de Licenciatura

de Ciências Biológicas do CEDERJ responderam a um questionário que abordou o tema da pesquisa. As perguntas contidas neste questionário foram as seguintes:

- 1- Há quanto tempo você é aluno da EaD?
- 2- Em algum momento, durante esse tempo, sentiu-se desanimado, enfado, desinteressado? Se sim, por qual razão?

Para a confecção do questionário utilizou-se a ferramenta do *google* chamado Formulário Google, ferramenta que gera um link que pode ser enviado e preenchido *on line* pelos participantes de qualquer localidade. O formulário apresentou o seguinte título: "Levantamento de aspectos que levam a des(motivação) e permanência de alunos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no CEDERJ". Após o título foram dispostas as perguntas 1 e 2, já citadas acima. Em momento algum foi feita a identificação do aluno ou do seu polo, para que dessa forma os participantes tivessem mais liberdade para se expressarem em decorrência do anonimato.

A distribuição do material, na forma de link, foi realizada através de grupos do aplicativo *whatsapp* e redes sociais, em que fazem parte alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de diversos períodos e polos. Com isso buscou-se atingir o maior número de alunos.

Durante a pesquisa a identidade dos participantes foi mantida em sigilo, no intuito de motivar ainda mais os alunos a exporem suas opiniões, de fato. O questionário ficou disponível no período compreendido entre 15 de outubro até o dia 20 de outubro do ano de 2018. Durante esse tempo houve a participação de 161 alunos, sendo que, desse total, 15 alunos relataram não ter sentido desmotivação e os outros 146 relataram que, em algum momento, do curso sentiam-se desmotivados, seja por fatores pessoais ou fatores ligados diretamente a organização do curso. Observou-se respostas de alunos que já cursavam o curso há, no mínimo, 7 meses, havendo ainda quem já cursava há 13 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obtenção dos resultados da categorização das respostas observadas se ajusta à triagem dessas mesmas respostas que foram classificadas de acordo com o arcabouço taxonômico das teorias discutidas na seção de divulgação teórica, acrescentando outras que se mostraram pertinentes.

Essa classificação, que ora se apresenta no gráfico (figura 1) que se segue, é prestada, sobretudo, do ponto de vista da análise estatística, porquanto organiza e apresenta

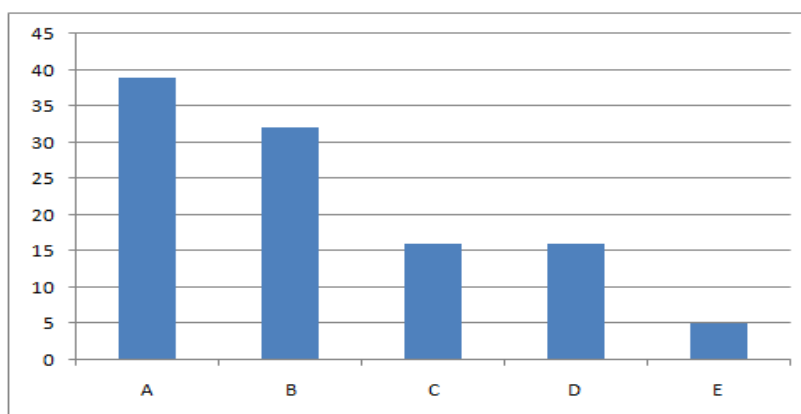
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

sistematicamente o levantamento primeiramente quantitativo das instâncias identificadas. A categorização foi realizada após a leitura minuciosa de cada resposta apresentada. Para a finalidade do estudo, focou-se apenas nos fatores que estivessem ligados diretamente com o CEDERJ. Após essa etapa, elegeu-se as seguintes categorias:

Figura 1: Levantamento quantitativo das categorias identificadas.



Fonte: dados de pesquisa, 2019.

As categorias alfabéticas emergentes no gráfico são as seguintes:

A) Elevado grau de dificuldade das atividades e Ausência de explicações claras.

Nesta categoria observou-se respostas que envolviam assuntos arroladas às dificuldades enfrentadas na realização das atividades, e que tratavam de dificuldades referentes a aplicação dos conteúdos e entendimento do assunto sob a perspectiva dos graduandos.

Para essa questão, verificamos que dos 161 alunos que responderam aos questionários, 39 alunos encaixavam nessa análise, visto que relataram dificuldades de entender o que era pedido nas atividades presenciais, atividades realizadas a distância. Alguns relacionaram esses problemas às disciplinas específicas.

Estudante A: Sim, a dificuldade em algumas disciplinas.

Estudante B: Sim. Por causa de ICF e por não sentir um acolhimento da coordenação.

Estudante C: Sim, às vezes por se dedicar muito e não consegui retorno em certas disciplinas.

Estudante D: Provas mal elaboradas, correções fora do que se pede.

Em relação à aprendizagem no ensino EaD, Lima (2016) descreve que é um desafio a ser superado e a dificuldade de clareza nas explicações está associada à prática tradicional empregada pelos profissionais. Nessa situação, de certo mais do que no ensino presencial, o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aluno é tido como receptor do conhecimento e o professor como disseminador de conteúdos.

Ao arrazoar essa situação, vê-se que toda postura e práticas que, de uma forma ou de outra, implique uma concepção do conhecimento como produto pronto, cuja necessidade maior seja sua mera transmissão, reduz maleficamente a oportunidade de o aluno de ser sujeito de sua aprendizagem, o que indubitavelmente pode gerar uma desmotivação.

B) Relacionamento complicado com os profissionais de ensino e desqualificação dos profissionais de ensino.

Ao longo da análise, várias respostas relacionavam a desmotivação com a prática dos profissionais envolvidos no curso, sejam eles tutores (profissionais que estão mais próximos dos alunos) sejam eles coordenadores, incumbidos de organizar os materiais de estudo e as avaliações.

Quando analisamos essa característica, verificamos que 32 respostas se encaixam neste item, como demonstra os relatos a seguir:

Estudante A: Descaso dos tutores a distância em relação aos prazos de entrega das notas.

Estudante B: Sim. Algumas vezes por falta de apoio dos tutores (alguns). Na maioria são ótimos.

Estudante C: Por conta de falta de tutores que realmente ajude, e pela burocracia de algumas matérias.

Estudante D: Cansaço promovido pelo ritmo de estudo e pelo desinteresse de alguns coordenadores de disciplina, que mesmo com um material didático desatualizado não oferecem ferramentas de aprendizagem que nos possibilitem o aprendizado do conteúdo cobrado nas avaliações

Estudante E: Pois tenho dificuldades em algumas matérias e não tenho apoio de tutores. Quando se repete muito uma matéria simples me sinto incompetente mesmo me dedicando.

Esse tipo de relação descrita interfere diretamente no aprendizado do aluno, já que o aluno, nessa situação, fica sem o suporte necessário, tanto em relação ao aprendizado, quando em relação à motivação. O tutor é o profissional que atua diretamente com os alunos. Logo deve ser um estimulador do discente, prover meios para facilitar o processo ensino-aprendizagem (COSTA; COSTA, 2018).

Lopes e Vallina (2017) completam que o fato de os profissionais serem desqualificados deve-se ao fato de não existir uma qualificação mínima para exercer a profissão, além disso, afirmam que a falta de uma supervisão leva esse profissional a exercer suas atividades de forma desqualificada.

Qual seja o ambiente profissional de trabalho, o relacionamento entre os profissionais envolvidos deve ser harmônico, para que haja o constante interesse em desenvolver as atividades daquele ambiente. Ademais, a qualificação desses profissionais é um pressuposto que deve orientar a seleção e promoção dos agentes responsáveis pela eficácia nas atividades, sobretudo, considerando a modalidade Ead.

Essa qualificação, ou melhor, a falta dela, pode significar somente a necessidade de adequação, visto que o professor acostumado à sala de aula presencial pode, equivocadamente, fazer uso, por exemplo, de informação concisa demais, poucos exemplos ilustrativos e conceitos muito complexos.

C) Ausência de atividades presenciais

Para essa categoria, incluíram-se respostas que envolviam diretamente palavras ou termos que remetiam a necessidade de encontros presenciais com tutor ou professor.

Observamos que 16 alunos sentiam necessidade de atividades presenciais.

Estudante A: Nesse momento. Falta das tutorias presenciais nesses últimos semestres, sensação de abandono.

Estudante B: O cronograma é intenso, muitas práticas se sobrepõem e sem as tutorias presenciais tendem a desestimular o aluno. Sinto falta de aulas.

Estudante C: Desanimada quando não consigo entender a matéria. Nesses momentos sinto falta das aulas.

Moran (2011) considera que a falta de atividades presenciais acaba sendo um ponto negativo na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos de Ead. Costa e Libâneo (2018, p. 10) sugerem que para suprir as atividades presenciais, devem ser organizadas atividades que sejam estimuladoras do aprendizado do discente. Nesse sentido, o papel do tutor é “monitorar e intervir, no sentido de direcionar o pensamento do aluno”.

Reis et al. (2009) traçam um perfil dos principais pontos convergentes e divergentes das metodologias de ensino presencial e a distância, visando a analisar a ótica docente frente ao modelo tradicional e às novas tecnologias de ensino. Os autores mencionam a ausência de atividades presenciais como um ponto dificultador do Ensino a Distância. Esse, portanto, parece ser um elemento que carece ser equacionado (atividade presencial – atividade online) não somente no curso de Biologia da CEDERJ, mas no EaD em geral. O equilíbrio nessa equação pode minorar o aspecto desmotivador das atividades que pendem para somente um lado.

D) Dificuldade de gerenciar o tempo

Esta categoria abrange respostas que expressava a falta de tempo para estudos, incluindo respostas que envolvam fatores externos ao curso como família ou emprego.

Analisamos que 16 entrevistados apontam as dificuldades em gerenciar o tempo entre faculdade, trabalho e família.

Estudante A: Diversas vezes. Estudar a distância não é uma tarefa fácil, temos que conciliar trabalho, família e estudo.

Estudante B: Pouco tempo entre trabalho, família e estudos.

Estudante C: Muitas vezes não consigo organizar meu tempo de estudo e não ter um professor presencial para tirar algumas dúvidas dificulta um pouco.

Vergara (2007) afirma que para que o aluno seja capaz de conciliar o tempo com a disponibilidade de estudo, é preciso que o mesmo desenvolva uma autonomia. Além disso, o autor acrescenta que o aluno necessita desenvolver autodisciplina. Vê-se, com isso, que o aluno apresenta dificuldades de adaptar-se a novas situações de aprendizagem, são sempre muito ocupados, com pouco tempo planejado para dedicar-se a atividades de aprendizagem organizadas.

E) Dificuldade de estudar sozinho

Nesta categoria vê-se recorrente nas respostas as palavras "sozinho" e "estudar"

Notamos que poucos alunos apresentavam essa dificuldades, apenas 5 alunos declararam a dificuldade de estudar sozinho.

Estudante A: É difícil fazer tudo sozinho.

Estudante B: É muito conteúdo, às vezes é difícil de ser entendido sozinho.

Sobre esse item, Souza et al (2017) relatam que o grande problema do aluno estudar sozinho é o fato que suas dúvidas não serem sanadas imediatamente, diferente das aulas presenciais, em que logo que surge a dúvida há um professor presente para dar explicações.

Considera-se razoável o crescimento quantitativo de alunos que buscam cada vez mais o estudo por meio do ensino a distância, a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos tende a ser superada com os anos.

Destacamos que algumas respostas não se enquadraram nos cinco pontos selecionados para a pesquisa, logo, na contagem elas não foram incluídas, por serem quantitativamente

insignificantes. Algumas pessoas só afirmam sentir dificuldades, mas não explicaram quais, outras respostas estavam relacionadas a questões muito pessoais como falta de dinheiro e problemas na família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, concluímos que vários são os fatores que interferem no interesse e no desinteresse dos alunos do curso Licenciatura em Ciências Biológicas modalidade EaD. Verificamos que tanto fatores referentes à vida particular dos alunos quanto relacionados à organização e coordenação do curso interferem e desestimulam os mesmos a permanecerem.

Esses fatores foram objetos desta pesquisa. Viu-se, então, que o elevado grau de dificuldade das atividades e a ausência de explicações claras tem se destacado entre esses fatores, seguido do relacionamento complicado com os profissionais de ensino e desqualificação dos profissionais de ensino, da ausência de atividades presenciais, da dificuldade de gerenciar o tempo, e, por último, da dificuldade de estudar sozinho.

A despeito da ordem de indicação desses fatores, é preciso que todos os envolvidos e interessados na permanência e desenvolvimento do ensino a distância no Brasil, não somente do CEDERJ, se atentem e se envolvam na criação de estratégias que visem à resolução das dificuldades apontadas, e de outras possíveis no rol de elementos desmotivadores.

Acreditamos que as dificuldades apontadas nesta pesquisa possam alicerçar reflexões capazes de estimular a permanência e motivação dos alunos de biologia da modalidade EaD, porquanto são dificuldades passíveis de ajustes e mudanças.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZAJDER, Fernando. **O Método nas ciências naturais e sociais**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

AUTIO, Ossi; HIETANORO, Jenni; RUISMÄKI, Heikki. Takingpart in technologyeducation: elements in students' motivation. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 29, p. 1161-1168, 2011.

BERNARD, Robert; ABRAMI, PHILIP; LOU, Yiping Borokhovski, Evgueni; WADE, Anne Wozney, LorI; WALLET, Peter Andrew; MANON Fiset And Binru Huang. How

does distance education compare with classroom instruction? Meta-analysis of the empirical literature. **Review of educational research**, v. 74, n. 3, p. 379-439, 2004.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Consórcio Cederj: A História da Construção do Projeto. **Revista Científica em Educação a Distância**, v. 7, n. 2, p.2-20, 2017.

COSTA, Emmanuele Maria Correia; COSTA, Cleide Jane De Sá Araújo. O uso do Plano de Tutoria na prática Docente do Tutor Online na Universidade Aberta do Brasil. **Revista Científica em Educação a Distância**. Disponível v. 8, n. 1, p. 1- 13, 2018.

COSTA, Renata Luiza. & LIBÂNEO José Carlos. Educação profissional técnica a distância: a mediação docente e as possibilidades de formação. **Educação em Revista**, , v. 34, p. 1-26, 2018.

EMILIANO, Joyce Monteiro & TOMÁS Nogueira Tomás. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação, Ensino e Sociedade**, v. 2, p. 59-72, 2015.

FARIA, MARIA DE FÁTIMA BRUNO; FARIA, Mariana Bruno, PINTO, Ana D'arc Maia. Tecnologias de apoio à aprendizagem como fatores de motivação de alunos em cursos a distância. In: **Anais do Simpósio Internacional de educação a distância (SIED)**, São Carlos, 2016. Disponível em < <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1508/807>> Acesso em 20 de julho de 2019.

LIMA, Jackson Costa. **As dificuldades encontradas por alunos e professores na educação a distância no ensino superior**. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de pós-graduação lato sensu em Docência do Ensino Superior, Centro de Estudos Avançados em Pós-Graduação, 2016. Disponível em:
<<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/tcc - cesap.pdf>> Acesso em 20 de abril de 2019.

LUBIAN, Riceli Batista; ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda . & TONIAL, Graciele . O perfil do aluno em cursos a distância: um estudo na universidade do Oeste de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 7, n. 1, p. 69-78, 2016.

MEC, **Senso da educação superior**. Brasília, 2018. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-ultimo/file> > Acesso em: 31 de julho de 2019.

MEIRINHOS, Manuel & OSÓRIO, António. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Eduser: Revista EduSer**, n. 2, p. 49-65, 2010.

MORAN, José. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. Summus Editorial, 2011. Disponível em:<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/propostasead.pdf> Acesso em 20 de abril de 2019.

OLIVEIRA, Pedro Rodrigues; OESTERREICH, Silvia Aparecida & ALMENIDA, Vera Luci. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e165786-e165786, 2018.

PEREIRA, Adriana Soares; PERREIRA, FÁBIO JOSÉ; SILVEIRA, Sidnei Renato & BERTAGNOLLI Sílvia De Castro. **Metodologia da aprendizagem em Ead**. Santa Maria: Ufsm-Nte, 2016

Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15809>> Acesso em 20 de abril de 2019

PILETTI, Nelson . **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013.

RAMOS, Daniela Karine; RIBEIRO, Fabiana Lopes; MARTINS, Aline Santana (2014). Aprendizagem e motivação na educação a distância: um estudo na formação continuada em conselhos escolares em Santa Catarina. In: **Anais do XI Congresso brasileiro de ensino superior a distância**, Florianópolis, SC, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128208.pdf>> Acesso em 20 de abril de 2019

REIS, Luciano Gomes; TARIFA, Marcelo Resquetti & NOGUEIRA, Daniel Ramos. O processo de ensino da contabilidade custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino a distância. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos, XVII. Fortaleza, 2009**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1116/1116>> Acesso em 20 de junho de 2019.

SÁ, Ana Meire Da Silva. Motivação e aprendizagem: A influência familiar na vida escolar dos alunos da E. M. Raimundo Nonato Bogéa Ribeiro. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 10, p. 149-167, 2018.

SCHWARZ, Juliana Corrêa (2017). A relação entre os aspectos afetivos na construção do conhecimento e a utilização de metodologias ativas. In: **Anais do XII Congresso Nacional de educação**, Curitiba, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23971_11780.pdf> Acesso em 20 de junho de 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE. br**, v. 5, n. SPE, p. 01-08, 2007.